



ARAPONGA ONLINE

Boletim CEPF Mata Atlântica

Janeiro / Fevereiro 2006

Corredor Central da Mata Atlântica: uma nova escala de conservação da biodiversidade

A Aliança para Conservação da Mata Atlântica e o Ministério do Meio Ambiente lançam, durante a Oitava Reunião da Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP8), a publicação “O Corredor Central da Mata Atlântica: uma nova escala de conservação da biodiversidade”. A abordagem de Corredores Ecológicos ou Corredores de Biodiversidade vem sendo adotada no Brasil há mais de dez anos. No Corredor Central da Mata Atlântica, o conceito foi rapidamente incorporado pelas instituições, que buscaram desenvolver ferramentas e parcerias para por em prática ações integradas de conservação em uma ampla área do sul da Bahia e Espírito Santo. Organizações não governamentais e governos (federal e estadual) trabalham juntos, com objetivos comuns, e buscam o envolvimento ativo dos atores locais, o desenvolvimento de suas capacidades de planejamento e suas habilidades de implementação de ações, fundamentais para a efetiva conservação dos recursos naturais do Corredor.

Nessa publicação, relatamos os avanços já conseguidos na implementação do Corredor Central da Mata Atlântica com base nas iniciativas do Projeto Corredores Ecológicos e do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF). Como mostrado no documento, o desenvolvimento dessa estratégia tem possibilitado avanços importantes, como o melhor planejamento para conservação, o aumento da escala de atuação, o fortalecimento da rede de áreas protegidas através da ampliação e implementação das unidades de conservação, a proteção de espécies ameaçadas de extinção, a capacitação de pessoal, a integração de ações de fiscalização e sobretudo a formação de redes institucionais. As iniciativas estão sendo desenvolvidas em etapas e a consolidação dos projetos a partir de áreas prioritárias (ou áreas focais), que funcionam como núcleos irradiadores de ações, serão fundamentais para a evolução do processo de implementação do Corredor e a proteção da biodiversidade em toda a região.

Estatística de acesso ao site www.corredores.org.br

Desde o seu lançamento em maio de 2005, os acessos ao website dos Corredores de Biodiversidade da Mata Atlântica aumentaram consideravelmente.

No segundo semestre de 2005 a procura pelo site foi variável. O maior número de acessos ocorreu em julho, com 1843 visitas, e em novembro houve apenas 77 visitas. Em dezembro, registramos 819 acessos. O ano de 2006 começou com 1845 acessos a mais que em dezembro. O mês de fevereiro encerrou com uma média de 108 acessos diários ao portal e um total de 3037 visitas.

Atualmente estão cadastrados no website 136 usuários, entre eles proprietários privados, educadores, imprensa, ongs, gestores públicos e empresas.

Gestão integrada da bacia do Alto Rio Preto



Microbacia do Alto Rio Preto, em Visconde de Mauá

O Programa de Gestão Sócio-ambiental na APA da Mantiqueira, apoiado pelo CEPF-Mata Atlântica, tem como objetivo principal desenvolver e implementar a gestão participativa sócio-ambiental na micro-bacia do Alto Rio Preto. Esse projeto teve início em novembro de 2004 e espera-se que sirva como programa-piloto para um plano de gestão na APA da Mantiqueira.

A primeira conquista obtida para consolidar uma gestão integrada para a microbacia foi a assinatura do acordo de cooperação técnica pelo Ibama, pela Superintendência de Rios e Lagoas do Estado do Rio de Janeiro (Serla) e pelas três prefeituras envolvidas (Itatiaia e Resende no Rio de Janeiro, e Bocaina de Minas em Minas Gerais). A participação do poder público somou-se, então, ao quadro de parceiros locais, totalizando 27 organizações em aliança pela gestão sócio-ambiental integrada.

Após a elaboração de um diagnóstico sócio-econômico e ambiental da bacia, foram realizados vários encontros comunitários para a construção de diretrizes que comporiam o plano de gestão da bacia. As ações de comunicação vinculadas ao projeto garantiram a ampla participação da comunidade. Nesses encontros foram debatidas questões relacionadas à saúde, saneamento, limpeza urbana, esporte, lazer, meio ambiente, água, abastecimento, mata ciliar, ação social, educação, trabalho, produção, comércio e sustentabilidade local. Um documento contendo as diretrizes construídas pela comunidade foi entregue às câmaras dos três municípios que compõem a região do Alto Rio Preto em tempo para que pudessem ser incorporadas nos Planos Plurianuais (PPA) de cada município.

O Conselho Gestor da microbacia hidrográfica do Alto Rio Preto, formado por integrantes do poder público, da sociedade civil e do segmento produtivo, tomou posse no dia 8 de novembro de 2005. Sua primeira tarefa foi definir as diretrizes prioritárias do Plano de Gestão e traçar estratégias para a sua implementação. Todos os setores, ambientais e sociais, foram contemplados entre as 28 diretrizes prioritárias. O resultado inicial deste trabalho, consolidado na primeira fase do Plano de Gestão, tem como principal objetivo oferecer uma ferramenta gerencial para a tomada de decisões, estimular a convergência de esforços e focalizar a atenção dos gestores na perspectiva da integração e da sustentabilidade. Para acompanhar as atividades e ações do Conselho Gestor da microbacia hidrográfica do Alto Rio Preto acesse o site: www.crescentefertil.org.br/mantiqueiramaua.

Restauração florestal em propriedades privadas

Desde 2003 o Instituto BioAtlântica (IBio) orienta e monitora ações de restauração florestal em propriedades particulares localizadas no Corredor Central da Mata Atlântica, a partir dos projetos desenvolvidos no âmbito do programa “Conservação da Biodiversidade em Terras Privadas”.



Monitoramento das mudas plantadas em unidade experimental


Com recursos aportados pelo CEPF e pela USAID, o IBio implantou 65 parcelas permanentes em oito diferentes propriedades localizadas no Espírito Santo e no Extremo Sul da Bahia para monitorar e estudar o desenvolvimento de ações de reflorestamento com espécies nativas. A publicação dos resultados obtidos nestas ações, implantadas por quatro proprietários rurais e duas empresas, servirá para embasar

projetos de restauração florestal para a formação de corredores, considerando que técnicas de restauração, tempo de crescimento, carbono armazenado e funcionamento efetivo destas áreas como corredores ainda apresentam enormes lacunas de conhecimento.

Outro projeto executado pelo IBio com recursos do CEPF e da USAID é a implantação de unidades experimentais de restauração, em propriedades da Veracel e da Aracruz Celulose. Já foram implantadas duas unidades, somando cerca de 130 hectares, e uma outra, com 198 hectares, será instalada em 2006. Estas unidades funcionam como campos experimentais para testes com metodologias de restauração florestal, desde o plantio adensado de mudas até o uso de técnicas para indução e favorecimento da regeneração natural. Também são estudados os custos de implantação e manutenção dessas áreas.

Outro objetivo do projeto é experimentar modelos alternativos de gestão de áreas protegidas particulares. Foram identificados sete remanescentes florestais de grande valor para a conservação em propriedades das duas empresas parceiras, alguns abrigam espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Cinco deles estão sendo transformados em RPPNs, num total de 5.300 hectares, e os outros dois serão manejados como unidades experimentais de conservação, onde serão testados sistemas de manejo sustentável dos recursos naturais, com o envolvimento de comunidades locais. Este programa do IBio conta ainda com recursos da Blue Moon Fund e das empresas parceiras e apoio da Conservação Internacional e da The Nature Conservancy.

Acontece

 O Instituto Supereco promoverá o primeiro seminário do programa Planejando a Nossa Paisagem, com o tema Água e Floresta Atlântica. As atividades ocorrerão em São Paulo nas cidades de Ubatuba, dia 30/03, Caraguatatuba, 31/03, São Sebastião, 11/04, e Ilhabela, dia 12/04. Contato: Debora Olivato (12) 3833-7882 ou supereco_lnorte@yahoo.com.br.

Fale Conosco

[Clique aqui para cancelar sua assinatura](#)

www.corredores.org.br

CRITICAL | **ECOSYSTEM**
PARTNERSHIP FUND



Araponga On-line, Boletim CEPF Mata Atlântica
Edição Jan/Fev 2006